



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

CRISTIANEIA SANTOS RECALDE

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA AUMENTAR A ADESÃO AO PLANEJAMENTO
FAMILIAR

SÃO PAULO
2019

CRISTIANEIA SANTOS RECALDE

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA AUMENTAR A ADESÃO AO PLANEJAMENTO
FAMILIAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: PRISCILA GONCALVES JOSEPETTI SANTILI

SÃO PAULO
2019

Resumo

Planejamento familiar é considerado uma ação realizada por profissionais de saúde em que são oferecidos para indivíduos, homens e mulheres, recursos para planejar o momento para se ter um filho e prevenir uma gravidez indesejada, garante ao cidadão o direito de ter ou não ter filhos. É um direito amparado pela Constituição Federal na lei no. 9.263 de 12 de janeiro de 1996, e o estado têm o dever de fornecer meios para que isso possa acontecer. Há 20 anos o ministério da saúde possui medidas que auxiliam o planejamento familiar e disponibilizam métodos anticonceptivos gratuitos a toda a população, mesmo assim o número de gravidez indesejada são maiores que as planejadas. Ao considerar que as escolhas reprodutivas das mulheres desde a adolescência, têm relevante impacto sobre sua saúde, escolaridade, perspectivas de emprego e transição global para a vida adulta, o momento em que ela recebe as informações sobre planejamento familiar podem influenciar essas escolhas, principalmente antes de uma gestação não planejada. O projeto acontecerá na UBS Parque Santa Rita e tem como objetivo conscientizar as mulheres sobre planejamento familiar para diminuir o número de gestações não planejadas, estabelecer ações educativas para informar e educar sobre saúde sexual e reprodutiva, aumentar o conhecimento da população para promover uma maternidade responsável e melhorar a qualidade de vida das crianças e aumentar a adesão aos métodos anticonceptivos. As participantes serão escolhidas aleatoriamente, de forma a abordar mulheres que estejam no aguardo das consultas, realização de papa, vacinas ou para realizarem exames de sangue, nas visitas domiciliares de rotina. Da mesma forma será abordado os adolescentes na escola pertencente a área de abrangência da UBS, com palestras e rodas de conversa. Espera-se com esse projeto de intervenção o reforço da importância deste tema para a saúde das famílias, aumentar o nível de conscientização da comunidade sobre a importância de planejar a constituição da família. Conscientizar as mulheres em idade fértil sobre a importância do uso do método anticoncepcional, conscientizar as mulheres que não estão em idade fértil sobre a importância da discussão desses métodos com a família. Diminuir o número de gestações não planejadas e aumentar a adesão dessas famílias às reuniões de planejamento familiar. Atraves de questionarios antes e depois das palestras, atraves do controle do numero de implantações de Diu, retiradas de anticoncepcionais injetaveis e orais da farmacia, e do numero de testes rapidos de gravidez realizados na UBS, será realizado um controle de como vem sido recebido esse projeto e se esta dando frutos.

Palavra-chave

Planejamento Familiar.

Saúde da Mulher.

Sexualidade.

Gravidez na Adolescência.

Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Gestantes.

Introdução

Planejamento familiar é considerado uma ação realizada por profissionais de saúde em que são oferecidos para indivíduos, homens e mulheres, recursos para planejar o momento para se ter um filho e prevenir uma gravidez indesejada, garante ao cidadão o direito de ter ou não ter filhos. É um direito amparado pela Constituição Federal na lei no. 9.263 de 12 de janeiro de 1996, e o estado têm o dever de fornecer meios para que isso possa acontecer (BRASIL, 2009).

Há 20 anos o ministério da saúde possui medidas que auxiliam o planejamento familiar e disponibilizam métodos anticonceptivos gratuitos a toda a população, mesmo assim o número de gravidez indesejada são maiores que as planejadas. Ao considerar que as escolhas reprodutivas das mulheres desde a adolescência, têm relevante impacto sobre sua saúde, escolaridade, perspectivas de emprego e transição global para a vida adulta, o momento em que ela recebe as informações sobre planejamento familiar podem influenciar essas escolhas, principalmente antes de uma gestação não planejada (BRASIL, 2009).

Em nosso processo de trabalho na Atenção Básica é muito comum observarmos mulheres jovens com dois filhos ou mais, esse número influencia a saúde da família, principalmente quando a mesma não apresenta boa condição financeira e falta estabilidade social e psicológica; tornando a saúde de seus integrantes afetada em um ciclo sem fim.

Um dos objetivos que a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da mulher traz é estimular a implantação e implementação da assistência em planejamento familiar, para homens e mulheres, adultos e adolescentes, no âmbito da atenção integral a saúde, do mesmo modo ampliar e qualificar a atenção ao planejamento familiar, incluindo a assistência à infertilidade, garantir a oferta de métodos anticoncepcionais para a população em idade reprodutiva, ampliar o acesso das mulheres as informações sobre as opções de métodos anticoncepcionais, estimularem a participação e inclusão de homens e adolescentes nas ações de planejamento familiar (BRASIL, 2009).

É comum observarmos à responsabilidade da prevenção a gravidez como um ato exclusivo da mulher, contudo, sabemos que esse fato não é verdade, tendo o homem responsabilidade igual. Diante desse fato, é imprescindível que haja a construção da concepção de responsabilidades compartilhadas, sendo fundamental o envolvimento dos homens na prevenção a doenças sexualmente transmissíveis, prevenção de gestação indesejável (BRASIL, 2009).

A informação e a conscientização de mulheres e homens, principalmente aos adolescentes no começo da vida sexual é uma das maneiras de evitar e mudar esse ciclo, de promover saúde e melhorar a qualidade de vida da população feminina jovem e ofertar para a população métodos seguros de prevenção a gravidez não desejada (BRASIL, 2009).

Nessa fase de adolescência, ações educativas são muito importantes e atribui aos serviços de saúde a responsabilidade de oferecer assistência adequada e desenvolver ações educativas que falem sobre sexualidade de forma clara, agregando conhecimentos. Do mesmo modo, devem-se buscar ações intersetoriais a fim de aumentar vínculo e aumentar a resolutividade das ações no apoio as suas decisões de autocuidado (BRASIL, 2004).

Os adolescentes devem ser orientados quanto à necessidade de uso da camisinha feminina ou masculina em todas as relações sexuais, já que ela é o único método que protege também das doenças sexuais transmissíveis. Orientar quanto à fragilidade dos métodos tipo tabela que não protegem contra as DSTs e possuem pouca eficácia (BRASIL, 2009).

Para que as ações de saúde sejam eficazes é necessário que as equipes desenvolvam trabalho humanizado e exerçam seu papel na atenção à saúde com qualidade. Desta forma, os profissionais de saúde têm que aprender a compartilhar saberes e reconhecer direitos, e estabelecer relações saudáveis, sem impor valores, opiniões e decisões (BRASIL, 2009).

Métodos anticoncepcionais podem ser reversíveis e irreversíveis. Os reversíveis são aqueles em que a pessoa pode parar seu uso e voltar a ter capacidade de engravidar. Os irreversíveis são aqueles em que a pessoa pode não recuperar a capacidade de engravidar. Diante disso, é importante que as pessoas se sintam livres para escolher e procure e seja orientada a procurar uma unidade de saúde para receber informações seguras e precisas para se fazer a escolha do melhor método ao conhecer vantagens e desvantagens de cada método (BRASIL, 2009).

Existem vários métodos anticoncepcionais reversíveis podemos citar como os principais e disponíveis nas unidades de saúde: pílulas anticoncepcionais, injeções anticoncepcionais, camisinha feminina e masculina, diafragma, DIU. A decisão de escolha do melhor método deve ser levado em consideração vários aspectos dentre eles: escolha da mulher, do homem ou do casal, as características do método como eficácia, aceitabilidade, disponibilidade, facilidade de uso, proteção a doenças sexuais transmissíveis e como último aspecto fatores individuais e situacionais relacionados aos usuários do método (BRASIL 2002b; 2009).

Muitas mulheres na unidade da UBS parque Santa Rita apresenta resistência aos métodos anticoncepcionais por fatores mais variados como falta de educação e informação, por acreditarem que estão obesas em decorrência do uso da pílula anticonceptiva, com idéias de que os esposos irão ficar felizes ou não vão deixar o relacionamento por causa do filho, e até mesmo casos onde as mulheres gostam de estarem grávidas, gerando filhos sem condições de criá-los em boas condições, perpetuando a cultura imposta por gerações anteriores. Do mesmo modo, outro problema enfrentado é o preconceito dos pais de adolescentes que acreditam ser desnecessário passar a informação de métodos anticoncepcionais nas mãos dos adolescentes, favorecendo não só a gravidez indesejada como o risco de contaminação por Infecções de transmissão sexual.

Na unidade de saúde é ofertada reunião mensal de planejamento familiar, onde são distribuídos gratuitamente diferentes métodos anticoncepcionais, desde os anticoncepcionais por via oral, injetáveis, dispositivos Intrauterinos (DIU), além de toda informação e apoio para os que possam realizar vasectomia ou laqueadura. Mesmo assim o número de famílias com quantidade superior a três filhos, e pais jovens ou mães solteiras continuam crescendo a cada dia.

Assim, considerando que os serviços de planejamento familiar têm papel decisivo na abordagem e intervenção da gravidez como problema social e de saúde pública, se nota a necessidade de entender a razão da resistência dessas mulheres, e aumentar a aceitação dos métodos anticoncepcionais, empoderar a mulher quanto às decisões sobre seu corpo e a quantidade de filhos que ela deseja ter, quebrar o ciclo que vem de gerações anteriores e

fazer com que a população feminina diminua as gestações não planejadas, melhorando a qualidade de vida dessa mulher e de suas famílias.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo geral:

- ♦ Conscientizar as mulheres sobre planejamento familiar para diminuir o número de gestações não planejadas.

Objetivo específico:

- ♦ Estabelecer ações educativas para informar e educar sobre saúde sexual e reprodutiva;
- ♦ Aumentar o conhecimento da população para promover uma maternidade responsável e melhorar a qualidade de vida das crianças;
- ♦ Aumentar a adesão aos métodos anticonceptivos.

Método

O público alvo, são mulheres em idade fértil que freqüentam a UBS parque Santa Rita equipe 1. As participantes serão escolhidas aleatoriamente, de forma a abordar mulheres que estejam no aguardo das consultas, realização de papa, vacinas ou para realizarem exames de sangue, nas visitas domiciliares de rotina. Do mesmo modo, será abordado os adolescentes na escola pertencente à área de abrangência da UBS, com palestras e rodas de conversa, tirando dúvidas e informando sobre os métodos gratuitos que oferece a UBS.

No início dos grupos será ofertado um questionário com perguntas sobre saúde sexual e reprodutiva, métodos anticoncepcionais e, depois de abordados os temas será repassado o mesmo questionário a fim de avaliar o grau de informação recebida. Os temas abordados durante os grupos serão:

- * Saúde sexual e reprodutiva tirando dúvidas e informando para promover uma vida sexual saudável;
- * Informar como, quando e de que forma usarem e conseguirem os métodos anticoncepcionais;
- * Orientar e informar as famílias sobre a sexualidade de seus filhos principalmente os adolescentes;
- * Oferecer a reunião de planejamento familiar mensalmente na unidade.

Monitoramento e avaliação:

O monitoramento será realizado através da numero cadastros novos de gestantes não planejadas, um controle sobre o numero de mulheres em idade fértil que utilizam métodos anticoncepcionais, e se houve aumento da adesão as reuniões do planejamento familiar. E um controle sobre o numero de jovens menores de 18 anos que realizam o teste rapidos de gravidez, ja abordando com orientações sobre anticoncepção, e se houve aumento no numero de consultas ou busca por metodos anticoncepçtivos pelos adolescentes.

Resultados Esperados

Espera-se com esse projeto de intervenção o reforço da importância deste tema para a saúde das famílias, aumentar o nível de conscientização da comunidade sobre a importância de planejar a constituição da família. Conscientizar as mulheres em idade fértil sobre a importância do uso do método anticoncepcional, conscientizar as mulheres que não estão em idade fértil sobre a importância da discussão desses métodos com a família. Diminuir o número de gestações não planejadas e aumentar a adesão dessas famílias às reuniões de planejamento familiar.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher - 4a edição - Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: plano de ação 2004-2007*. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde - Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Planejamento familiar: manual para o gestor. Brasília, 2002b.